

## EDITORIAL DOSSIÊ REVISTA REFLEXÕES

O evento NIETZSCHE E FOUCAULT, na sua segunda edição, aconteceu em meio à uma pandemia e às decisões de enfrentamento da mesma com forte teor antipopular e neoliberal por parte de um governo autoritário e conservador. Como no melhor estilo nietzschiano, afirmar a vida, e no melhor estilo foucaultiano, inventar a vida, o evento se destinou a tecer diálogos que apontem para um mundo já *presente* e, no entanto, *para além* desse que assim se apresenta. Esses diálogos mostram que não pode haver só discurso, no sentido de calcificação das ideias, mas deve haver o diálogo, enquanto aquilo que racha os discursos e os renova, para que eles possam espalhar as novidades, feito pólen, tal como dizia Vilém Flusser.

Este evento foi constituído por conferências, comunicações e minicursos, com temáticas que versaram sobre política, Estado, cultura, história, arte, poder e educação. Nosso objetivo foi produzir diálogos entre a Filosofia destes dois pensadores contemporâneos e as contribuições de suas análises tanto para a Filosofia quanto para outros campos de conhecimento analisando questões que envolvem e afligem a sociedade tanto em âmbito local como mundial. Tais discussões se deram entre 20 e 24 de julho de 2020, através de canal próprio no Youtube, onde os vídeos ainda se encontram disponíveis, e, durante esse período, professores, pesquisadores e especialistas, expuseram suas pesquisas e reflexões. É uma parte desses trabalhos que o leitor poderá encontrar aqui, neste dossiê. Estes textos são o resultado das pesquisas apresentadas nas mesas-redondas, após se beneficiarem dos diálogos e debates que se seguiram a cada encontro, do trabalho de reelaboração dos autores em conjunto com seus leitores e demais interlocutores, o que possibilitou um notável enriquecimento de cada um desses textos.

Para que esclareça desde o princípio a forma como se organizaram essas conversações, é pertinente uma explicação a respeito da maneira como se estruturaram os debates. É preciso deixar evidente que, se o evento e os participantes, tinham a intenção de desenvolver aspectos e questões presentes no percurso filosófico de Nietzsche e Foucault, os debates não se restringiram à exegese, aspecto por si só relevante, das suas obras. Na verdade, buscou-se estruturar esses debates de maneira transversal, atravessando ao mesmo tempo o pensamento de um ou ambos os filósofos a partir de questionamentos e temas que nos envolvem a todos atualmente. Assim é que as mesas alternavam na predominância de diálogos com um ou outro

dos autores, ou às vezes com ambos a partir de temas norteadores como a *política da verdade*; as *subjetividades, práticas de liberdade e educação*; *ironia, amizade e confissões*; *filosofia da Diferença, estética da existência e educação*; *arte e literatura*; *sonhos, corpo e história das ciências*; *política, neoliberalismo e potência da multidão*; e *o tempo por vir*. Foi ao redor desses temas que as comunicações foram desenvolvidas e são esses trabalhos que o leitor poderá conhecer em seguida.

Por fim, gostaríamos de salientar a importância de ainda se tecer diálogos com esses dois pensadores. É preciso apontar inicialmente que ambos buscaram construir um pensamento que se constituísse não apenas como esquemas de interpretação e entendimento de seus próprios tempos, mas antes, verdadeiras máquinas críticas de suas contemporaneidades, máquinas críticas que, ao desvelar as engrenagens e suas relações que compunham o seu tempo, apontassem também para as possibilidades de ultrapassagem desse próprio tempo. Não é à toa que Nietzsche sempre buscou fazer de sua filosofia uma força extemporânea, ao afirmar que seu pensamento deveria ser “contra esse tempo e a favor, quem sabe, de um tempo por vir”, citação retomada constantemente por Foucault para definir o seu próprio trabalho filosófico.

Assim, os pensamentos filosóficos desses dois autores são colocados em relevo aqui como possibilidades metodológicas para a construção de outros diagnósticos voltados também para esse duplo aspecto de suas filosofias, a saber, uma contundente e acurada crítica de nosso próprio tempo e o descortinar de possibilidades que possam nos conduzir para além dele, para um tempo no qual a vida que saberemos inventar seja ainda mais plena, forte e segura de si.

Boa leitura.

Os Organizadores.

Roberta Liana Damasceno Costa – UVA/UERJ

Thiago Ayres de Menezes Silva – UFPI/ SEDUC-CE